



o Comunista

SEMANARIO - Orgão do Partido Comunista Português

Propriedade do Grupo Editor O COMUNISTA



EDITOR - José Rodrigues

Redacção e Administração

R. do Arco do Marquês da Alegria, 30, 2.º D. - LISBOA

REDACTOR PRINCIPAL

MANUEL RIBEIRO

Secretário de Redacção - Celestino de Sousa

ADMINISTRADOR - Nascimento Cunha

Composto e Impresso

Emp.ª Port.ª de Publicidade, Ltd. - T. da Boa Hora, 43 - LISBOA

DENUNCIANDO A CONJURA

O Governo afivelando ao rosto a mascara de uma falsa neutralidade entre conservadores e avançados, está de facto conculado com a reacção para esmagar as liberdades individuais e as conquistas do proletariado.

Radicals da Republica! - Para a gente do Terreiro do Paço o vosso honesto e sincero programa outubrista nem sequer vale como farrapo de papel.

Anarquistas, sindicalistas, comunistas! - Redobremos de vigilancia, que o tigre da reacção afia as garras na sombra.

Senhores do Governo... podeis tirar a mascara.

Desmascarando os tartufos e traidores

Há quem suponha que a reacção, mercê do apoio que os três partidos republicanos—liberal, democratico e reconstituente—deram ao governo, desarmou, pelo menos momentaneamente... Iludem-se os que assim pensam.

A reacção não desarmou, como nunca desarma. Continua tramando na sombra, com toda a impunidade e cumplicidade dos governantes.

Agitando o perigo bolxevista, ameaça o governo e impõe a sua vontade, decretando a perseguição a todos os elementos radicais e avançados.

O movimento revolucionario de 19 de Outubro, foi já completa e integralmente empalmado pela coligação conservadora—reacionaria. Quem manda, quem impéra e dá ordens não são os revolucionarios outubristas, são os conservadores—reacionarios que, sem darem um único tiro, muito matreiramente, muito jesuiticamente, se apoderaram da situação.

O governo, até agora hesitante, sem definir a sua attitude, sem coragem e sem energia para pôr em pratica o programa revolucionario, — o governo, que tem iludido, que tem traído os intuitos e objectivos dos outubristas sinceros foi cair miseravel e traiçoeiramente nos braços da reacção.

Não julguem, por uma errada visão das coisas, que, o que acabamos de afirmar, é apenas por simples devaneio revolucionario e combativo. Não, as nossas afirmações baseam-se em factos concretos bem claros,—duma clareza tal que a ninguem podem deixar duvidas.

As sessões de propaganda comunista e sindicalista que as autoridades arbitraría e violentamente tem dissolvido; as perseguições já iniciadas contra alguns radicais e avançados são a prova provada de tudo quanto temos afirmado e continuaremos afirmando.

A reacção é, pois, quem governa

O governo é um simples páu mandado nas suas mãos. Os três partidos republicanos, que acima mencionamos, ao darem-lhe o seu incondicional apoio, não tiveram em mira senão amarrá-lo, subjugá-lo mais ainda aos seus interesses, aos interesses dos conservadores—reacionarios... Sim aos interesses da reacção. Não tenham duvidas.

Esses partidos, embora um deles em tempos fosse de tendencias um pouco radicais, são hoje constituídos por elementos conservadores e até reacionarios.

E' provavel, é mesmo possivel, que no Partido Democratico ainda lá existam alguns republicanos radicais, especialmente os de pequena categoria, mas esses são facilmente ofuscados pelos seus correligionarios de tendencias conservadoras e reacionarias, e esse partido presentemente é o mesmo que os outros dois supracitados partidos:—um foco onde predomina o espirito de conservação e de reacção.

E tanto assim é que, no momento em que davam o apoio ao governo para que ele fizesse as eleições, contando antemão com uma victoria eleitoral, disseram-lhe que não receasse o movimento revolucionario conservador que se annunciava, porquanto ele se não vinha a realisar nem era perigoso, receasse sim mas era movimento radical de tendencias bolxevistas, que esse é que era perigosissimo e terrivel.

Um dos membros da comissão, pertencente ao Partido Liberal, chegou a afirmar que o que era necessario fazer, desde já, era uma limpeza nos elementos radicais e avançados, visto eles serem os perturbadores da ordem publica, os causadores de toda as desgraças e fatalidades do Paiz.

São quasi todos da força de este senhor os republicanos que hoje estão á frente desses três partidos. Como extranharmos, pois que eles façam o jogo conservador—reacionario? Como extranhar que o governo, apoiado por eles o faça tambem?

Os conservadores—reacionarios conspiram e conspiram a valer. E é tão certa e tão forte a sua conspiração quanto é certo que tem o apoio do governo para manobrem a vontade, para os auxiliar nessa infame e ignóbil tragédia.

Os conservadores—reacionarios conspiram e o seu plano é tenebroso, é maquiavelico.

Já tem uma lista feita com os nomes dos militantes radicais, comunistas e sindicalistas, que hão-de ser presos, deportados e até fuzilados.

A vontade de perseguir é tão grande, o seu odio aos radicais e avançados e a tudo que signifique progresso e avanço é tão profundo que nada lhes escapa. E' a dissolução da C. O. T., o esmagamento do Partido Comunista, o aniquillamento da A'ia Avançada da Republica e de todos os Grupos Revolucionarios.

Talvez se enganem, porém, as coisas não lhe hão-de correr nem correm certamente todas á medida do seu desejo.

E a prova já eles tiveram quando pretenderam pôr em pratica uma das partes do seu liberdicida e violento programa, isto é, quando pretenderam mandar prender todos os indivi.ºes que estão na lista negra.

Os magistrados que foram convidados a mandarem proceder a essas prisões, recusaram-se fermientemente a tal.

Desde que não prendiam criaturas que o seu único crime era amarem entranhadamente a Republica e desejarem-na pura e bela, criaturas que só amavam o progresso e a liberdade... Que não, lá isso é que eles não fariam, sob pena de pedirem as suas dimissões. Já veem que não corre tudo como eles querem.

E, alem desta attitude nobre e altiva destes magistrados, ainda hão-de encontrar pela frente outros obstaculos, mais duros de roer, mais difficultoso de remover.

Nós estamos vigilantes...

Tambem temos a nossa policia. Sabemos tudo quanto se passa nos bastidores da politica conservadora e reacionaria.

Não julguem os nossos inimigos que nos hão-de apanhar de surpresa.

Conhecemos-lhes todo o plano. Sabemos que pretendem revoltar as provincias contra a capital... Que pretendem fazer marchar sobre Lisboa as tropas provincianas para a bloquearem e faze-la render pela fome... Que se pretende fazer capital do pais, uma cidade da provincia, e provocar a intervenção estrangeira, para esmagar e amadorar os radicais e avançados do capital, se as forças conservadoras e reacionarias não tiverem força para tanto.

Sabemos tudo isso e mais alguma coisa que neste momento, por conveniencia e tática revolucionaria, não é conveniente diser.

Conhecemos todo o hediondo e traiçoeiro plano dos conservadores—reacionarios, e contudo não o receamos e nem sequer nós atemorizamos.

Nem o bloqueio da capital pelas forças provincianas, nem a intervenção estrangeira nos mete medo.

Lisboa, berço de todas as liberdades nacionais, onde se tem lutado tanto contra todas as reacções, Lisboa a quem o paiz deve as liberdades populares que goza, reduzida á fome pelas forças conservadoras e reacionarias da provincia, ou esmagada brutalmente pela pata ferrea do estrangeiro? Nunca os tartufos e traidores verão semelhante coisa. Nunca eles verão satisfeitos os seus perfidos e malvados desígnios.

Enquanto existir um só unico defensor da liberdade e do progresso não se dará tal facto sem que tenham primeiro que passar por cima do seu cadaver todos os defensores do retrocesso, todos os bandeoleiros que pretendem submeter á sua vontade despótica, um povo que quer ser livre e independente. Está portanto a reacção organizando-se e preparando-se para levar a efeito o seu plano.

Pois que se organize e prepare, que nós tambem não deixaremos de nos organizarmos e preparar para, quando ela sair á rua, a recebermos convenientemente... Havemos de recebe-la de escopéta em punho e cartucheira a tiracolo, para lhes gritar-mos desassombrada e energeticamente:—para trás vilanagem, que representais o passado. Ignominioso, cheio de desigualdades e injustiças, e deixai passar-nos, a nós, representantes do futuro, pleno de liberdade, igualdade e justiça.

Ideias de rebeldia

A guerra é uma tal barbaridade, que, propriamente os seus provedores, após as terríveis consequências que advem sempre de hediondas carnificinas humanas recuam apavorados ante a vista espectral das victimas. E só assim se explica que os dirigentes de nações que lançaram os povos a ultima carnificina, tenham logo por principal preocupação o desarmamento de geral, temendo certo que, a dar-se outra guerra em circunstancias semelhantes, e revista tão excepcional gravidade que eles, os senhores, sejam tambem arrastados no turbilhão da morte...

Trouxeram o pobre do campo obrigaram-no a deixar a fabrica a officina e, sem o remorso de terem roubado aos carinhos dum mãe estremosa, dum companheiro fiel ou dum apaixonada noiv collocaram-no junto a um engenho de morte ou entregaram-lhe um assassina mada, a que se convencionou chamar carabina ou espigarda, obrigando-o a matar, para eliminar o maior numero de de graçados, que como ele, eram forçados a defender-se, matando!...

Iniquidade, infamia, vilania! Ainda são insufficientes estes termos para classificar a monstrosidade da guerra!

Para que se encharcaram em sangue generoso da plebe, as searas fertilissimas da França? Para que tanto sangue derramado, sangue vermelho, sangue viril da mocidade?

E as charruas sem condutores os mansos bois, de olhos meigos, tristes, esperando a volta do don que, talvez, não voltaria mais!

Assim se lançaram homens sobre homens, como lobos esfaimados a degladiarem-se para disputa da presa, assim se ensina o homem a olhar com rancor o seu semelhante; se acorda nele toda a fúria bestial concentrada e se lhe inocula o virus sanguinario do odio torvo.

Para que? Onde estão os frutos de tanta monstrosidade?

Perguntem-nos a essa horda de canibais que não contentes em levar-nos o ultimo ceitil, pretendem deixar-nos sem a camisa...

O povo, desfralda o teu pendão



EM MILÃO

O Congresso do Partido Socialista Italiano

(correspondência especial de E. Gennari)

Os resultados do Congresso do Partido Socialista Italiano que se realizou em Milão, de 11 a 16 de outubro, em nada surpreenderam os que conheciam a verdadeira situação do velho P. S. Italiano e do partido reformista dos seus mais importantes chefes.

Mas para o proletariado internacional, estes resultados não deixam de comportar ensinamentos muito úteis.

O P. S. I. no seu próprio apoio, nas horas, mesmo, da sua viva popularidade, continua no seu seio um inimigo encardado da revolução que o impedia agir até nas ocasiões mais favoráveis à acção. E' que nas suas filas, já há muitos anos militam os reformistas Turati, Triebes Modigliani, que passando por em os chefes de socialismo italiano, em boa verdade bem merecem durante a guerra o qualificação de social patriotas. Até mesmo quando ainda supunham serem opor-se à adesão à 3.ª Internacional, estes homens eram já seus detractores.

O P. S. I. discursava, mas construiu-se nas fileiras ficando-se na disciplina do partido para os imitar de prejudicarem a causa. Esforço fundamental colocou o P. S. I. na impossibilidade de cumprir o seu dever revolucionário. E assim que os mais importantes elementos operários—as perturbações provocadas pela fome, a repressão militar de Ancona em 1919, a ocupação das fábricas em 1920—não conseguiram mais do que chamar a atenção da classe burguesa para o perigo que a ameaçava. A inactividade do P. S. Italiano, a sua incapacidade para apoiar as situações revolucionárias produziram frutos mais amargos que os que derivariam de uma revolução.

Uma crise, de há muito latente no partido, acabou por rebentar. Os comunistas não podiam ficar por tanto tempo num partido que tinha uma linha revolucionária e social-democrática, prontos—eles mesmo confessavam— a colaborar com a burguesia. Estes reformistas eram talvez mais perigosos, quando se aviam com os centristas, pouco scrupulosos, para captarem a revolta que, bastas vezes tenso difundido ao vento... para inculcar ídolos e fazer com que eles se aptos ou velhos subam ao Calvário.

Ensope-o no sangue das vítimas do Capitalismo, torna-o vermelho, em vermelho tão vivo e atraente como o sol rubro, exaltante, dos seus ideais, e com esse estante de rebeldia corre os verdugos e os ladrões a chicote, por ser a arma empregada por Chris-tian precursor da nossa obra sublimada, na expulsão dos vendilhões do templo, e porque esses reptis são precedores somente dum acoite que lhes estigmatise nas faces todo o profundo desprezo que os sacrificados, lhes votamos.

O revolucionário, se tiver nitida consciência da sua missão, e uma orientação inteligentemente definida deve colocar acima das paixões, o ideal, um alto interesse pela colectividade, não lançando esta em aventuras inúteis, mas contraindo, cada dia com maior afinco, a luta que a libertação da humanidade se inicie quanto antes. Embora o seu integral objectivo seja alcançado por sucessivas etapas, em que, entretanto, é indispensável que se accentue o aperfeiçoamento moral e económico da sociedade.

Certas intransigências, quasi indutíveis, que se manifestam em

confiança dos nossos, intitulado-se comunistas. As decisões e as 21 condições do 2.º Congresso de Moscovo, longe de determinarem a crise, não lhes forneceram senão um pretexto. Em Livorno, deu-se a scisão, e enquanto os centristas e os oportunistas conduzidos por Serrati, tomaram o partido dos reformistas, os comunistas retraiam-se do P. S. I.

Desde então, o carácter oportunista e petit-bourgeois do P. S. I. não tem deixado de se acentuar, oferecendo-nos o espectáculo de uma triste debilidade. Muito embora em pequena minoria no congresso de Livorno, os reformistas assumem de facto um papel dirigente, e na sua actividade parlamentar, o P. S. I. orienta-se para o acordo com os partidos burguezes. Enquanto que há onze mezes já, os trabalhadores italianos sustentam com a tropa, com a policia e com os fascistas uma verdadeira guerra de guerrilhas, no decurso da qual dão provas da mais bela dedicação revolucionária, o Partido Socialista, após muitos discursos pacifistas, cai suficientemente baixo para concluir uma paz em regra com o fascismo.

Neste lamentável partido, os oportunistas agrupados em redor de Serrati são bem os mais perigosos inimigos do proletariado. Desenvolveram uma grande astúcia em iludir as massas, declarando-se ainda aderentes à Internacional Comunista e embora que em desacordo com o Executivo, prometram submeter-se ás decisões do Congresso de Moscovo; em Milão, porém, é que se viu bem o que valiam todas estas promessas.

Pertencia então ao 3.º Congresso da Internacional Comunista, julgar em ultima instancia. E, assim o fez, confirmando a exclusão do P. S. I., reconhecendo o novo Partido Comunista Italiano, exigindo a submissão lial e incondicional ás decisões do 2.º Congresso de Moscovo, isto é a exclusão dos reformistas, se de facto os socialistas Italianos queriam realmente aderir a Moscovo.

Exigências superfluas. Não obstante a conversão miraculosa dos 3 peregrinos de Mos-

cou, Lazzari, Maffi e Riboldi que ali foram sustentar a causa do P. S. I., já não podia haver ilusões. Hoje os mystificadores estão desmascarados e o Congresso de Milão mostra-nos o que é o P. S. I. Em Livorno o partido contava 216.000 membros; hoje tem apenas 106.000 não obstante a ele terem regressado os pretensos socialistas da união sagrada que durante a guerra o haviam abandonado para juntamente com Musolini exigirem medidas de rigor contra os internationalistas. O partido adquiriu petit-bourgeois cada vez mais pronunciado.

Em face da Internacional Comunista o P. S. I. fez o jogo mais falso e Serrati provou nestas circunstâncias o seu talento de-intigra. Na declaração pela qual o partido mantem ainda a sua adesão em principio à Internacional Comunista — cujas decisões applicará na medida do possível, visto as particularidades historicas e nacionais do movimento italiano (!)— não devemos ver mais do que um derradeiro gesto de pudor, porque os compromissos tomados em Livorno foram clinicamente rotos. Os delegados de Moscovo, Clara Zetkin e Valetski, foram insultados e a declaração que leram, em nome do Executivo, de que o P. S. I. voluntariamente se excluía da Internacional, foi acolhida por uma forma indigna de qualquer partido proletario. E o pequeno grupo de Lazzari, Maffi e Riboldi compreendendo muito tarde a má fé daqueles que os tinham mandado a Moscovo, só reuniu 3.000 votos e atraiu as inactivas das gentes de Serrati.

As ultimas ilusões que os trabalhadores possam ainda alimentar a respeito do P. S. I. não tardarão a dissipar-se, quer ele colabore ou não com os partidos burguezes. A situação económica da Italia agrava-se, e a falta de trabalho aumenta. Na vespera das proximas batalhas sociais, o proletariado italiano instruido pelos erros passados, ha-de lembrar-se das traições do Partido Socialista, e vindo para o comunismo só então nele cumprirá a sua tarefa revolucionária.

Para resolver sobre a continuação ou dissolução deste grupo, são os socios do mesmo convocados (2.ª convocação) a reunir em assemblia geral, na proxima 3.ª feira, 29 do corrente, pelas 20 horas, na sua sede, rua Arco Marques de Alegrete, 30, 2.º direito.

Atendendo á importancia do assunto pede-se que ninguém falte.

Depois de varias e frustradas tentativas felizmente sem resultados, a Federação da Construção Civil, irradiasse do seu seio, o camarada Joaquim Cardoso, vem a U. S. O. de Lisboa, por pressão do seu secretario geral, ali collocado com o fim de sustentar e manter dentro da União, o criterio seguido por aqueles que tudo desejam, menos a Revolução, abrir uma violenta discussão, dentro do conselho de delegados, para que o Conselho de delegados do Sindicato dos Correios, camarada Carlos de Araujo, e para isso, o secretario geral da U. S. O. basiaa o seu criterio nos seguintes infantia argumentos.

1.º—Se Carlos de Araujo tinha sido irradiado da C. G. T., tambem a U. S. O. tinha que o irradiar.

2.º—Não existia na mesma U. S. O. qual-quer officio do Sindicato dos Correios pelo qual fosse indicado que o seu delegado lhe mereça confiança.

Foi assim que Jeronimo de Sousa levantou a questio, acrescentando-lhe ainda um dos delegados do Sindicato Mobiliario, que nesta questio revelou qualidades tendentes a aborrecer toda a gente mercê da sua incompetencia—que só fosse dada a irradiação depois de Carlos de Araujo elucidar o conselho sobre uma questio que o Sindicato Mobiliario tinha perante na União e ter prodiga quais os individuos que vivem da irradiação.

Estavam as coisas nisto quando Alberto Monteiro delegado do Sindicato dos Alfaiates, observou que o conselho estava ilegalmente reunido, pois dissondo os estatutos do organismo, se não se estaria a representação de um terço dos organismos aderentes para o conselho funcionar e resolver e por consequencia deviam estar representados 13 organismos, apenas 10 o qual representa o conselho por isso continuar o mesmo. Objeção mas a inteligencia e prespicacia de Jeronimo de Sousa descobriu logo a manobra pratica de arrumar o caso. Pegou-se nos estatutos e ao artigo que diz que só com um terço de representações é que se pode tomar resoluções dá-se a seguinte redacção.

O conselho de delegados reúne e delibera com qualquer numero.

Porem, como este conselho não se encontrasse com forças (por numero) para semelhante gesto, foi dado como nula toda a discussão havida e por consequente dissolvido o mesmo. E assim se passou uma sessão que durou até 8 horas.

Mas, se é certo não se tocarem resoluções, o jesuitico plano de alteração dos estatutos ficou de pa e por consequente o novo conselho de delegados não se dá inicio para que fim, mas pedindo-se a comparsa dos direccões, embora se de-auctoriasse por esta forma os delegados, affirm de as mesmas com a sua presença darem forças de legalidade ao acto que se realisou.

Pois bem, a esta nova reunião compareceram delegados de 11 organismos e 3 direcções de sindicatos, sendo curiosos o contactar que a União tem 32 organismos e 21 direcções se conseguiu numero que desse a impressão, mesmo de longe, que era legal o que se resolveu.

Sabeis para que fim era esta reunião? Simplemente para isto: alterar os estatutos para o effeito que se queira, para mais a vontade se poder fazer aquilo a que algum desse na libertaria gana.

Assim se passou a 2.ª sessão com este caso mas alguma tinha conseguido os seus intentos.

Converte-se terceira sessão e o nosso camarada Carlos de Araujo, apresenta-se munido de um officio dimanado do seu sindicato, cujo teor é o seguinte:

Ao Conselho de Delegados da U. S. O.

Prescados camaradas:

Expostos ao corrente de que neste momento se está passando entre alguns delegados e sem mesmo com a resolução tomada camarada Carlos de Araujo, somos a ponderar-lhes o seguinte:

Não precisa o camarada Carlos de Araujo, que este organismo lhe passe qualquer documento abonatorio das suas qualidades, mas, se fosse necessario bastaria compulsio ao arquivo da C. G. T. e ler o officio dize-

ndo da assembleia geral desta classe, realizada em 14 de Fevereiro do corrente ano, onde poderiam constatar, nesse documento que foi assinado por todos os camaradas que assistiram a essa assembleia, ser o citado camarada estimado pelas suas qualidades pessoais e de trabalhador em beneficio da classe e sendo tambem alvo e merecedor de toda a nossa confiança.

A comissão administrativa, hoje reunida, nada mais tem a fazer que é participar que o seu delegado e da classe é esse organismo: é o camarada Carlos de Araujo e não temos que nos preocupar com a sua delegação porque ela tem sido desempenhada muito a contento da classe.

Terminado, fazemos votos para que terminem de vez todas as questioes que só redundam em prejuizo da organização operaria e que a união lial e sincera entre todos não seja um facto para assim enfrentar-mos possíveis perigos que nos ameacem.

Sem outro assumio scimos a desajar-vos

Pa e Organização,
(s) Manuel Antonio Ferreira,
Presidente

Depois de lido este officio foi como um "duche" que tivesse caído a bre aquelas esquentadas tabacinhas, desfeitas irradiáveis porque era um sindicato que estava resolvido a manter íntegro o principio de autonomia sindical, é concedida a palavra ao grupo que estava sendo indicado.

Este camarada que foi logo na sua exposição rebeteu argumento por argumento indicando claramente que a sua irradiação da C. G. T. obedecia ao criterio de como representante da U. S. O. de Evora lhe ter sido retirada a respectiva delegação, ao passo que como delegado a U. S. O. de Lisboa não só o seu sindicato lhe mantinha a delegação, como ainda lhe entalia as suas qualidades não estando por consequencia disposto o sindicato dos Correios a abdicar da autonomia sindical.

Finda que foi a exposição-defeza foi encerrada a sessão para proseguir dias depois, havendo ainda uma interrupção para proseguir noutro dia.

Realizada a 4.ª sessão foram tratados os tres assuntos que só o camarada em questio se podia explicar e por consequencia não se tomou resoluções sobre a irradiação, marcando-se, porém, a quinta sessão para sabado passado, affim de ser revistido o assunto.

Entra-se finalmente no desfecho da farsa. Apenas 8 sindicatos estavam representados. Começa agora a offensiva contra Carlos de Araujo. A sua irradiação é reclamada por Jeronimo de Sousa e Manuel Nunes, procedendo-se a votação. Proceede-se a votação. O primeiro sindicato a votar, é o dos manipuladores de calçados, cujos delegados passaram a irradiação e por consequencia aprova a mesma. A seguir dá-se o caso mais interessante, é o sindicato da Carris de Ferro, cujo delegado está presidindo, que apesar da sua qualificação de presidente tambem vota a irradiação.

Este facto produziu uma certa hilaridade pelo facto de o presidente de uma assembleia votar sem que seu voto seja por desempate. Mas era preciso consumar o acto assim se fez.

A seguir é o sindicato Unico Malturgico convidado a votar. Dos dois delegados um o camarada Ribeiro desiste de votar delegando por consequencia no outro delegado o camarada Raul Baptista mas como este camarada fosse contrario á irradiação não foi consentido o seu voto, ficando resolvido que o sindicato se manifestasse directamente.

Depois é o sindicato dos manipuladores de pó, cujo delegado declara que se abstem, produzindo nesta altura um violento... murro em cima da mesa, Jeronimo de Sousa ciorrico queria que este delegado votasse a irradiação.

A seguir vota o delegado dos calzeiros que reprova a irradiação. Mobiliza os que aprovou, Corticeiros tambem aprovam, Construção Civil que rejeita e assim terminou esta farsa.

Assim se passaram a irradiação e irradiação, 2 rejeitando e 2 abstendo-se.

Alguns coisa de sobre e levantando se produziu, no meio de toda aquella miséria. Foi o facto de quando Carlos de Araujo se dispoz a sair do conselho, os nossos camaradas José Corvo e Raul Baptista, declararam terminantemente abandonar a U. S. O. por não se prestarem a colaborar com o respectivo secretario geral deste organismo, por o mesmo estar servando a divisão e a ruinosa organização operaria.

Assim os camaradas que representam respectivamente o sindicato dos calzeiros e o sindicato unico malturgico não quiseram que as suas classes se possa assucar responsabilidades no que se passou e poderão passar.

Assim o acto está consumado. O sindicato que este camarada representava, segundo informações que temos não ficará muito conforme com a resolução tomada e procurará restituir a sua autonomia. Poderá resultar ali disto um sindicato que se desligue da central.

Acham interessante, não é verdade? Mas reparal. Tendes perfeito conhecimento da hora, grave, porque não só a organização operaria, mas tambem os seus militantes passam?

Sabeis que os reactionarios de todos os matizes preparam neste momento um movimento de ligre sobre todos que sejam de facto, e assim os nossos camaradas avança e simplesmente libertaria!

Ve de bem o caminho errado que trilhá e as responsabilidades que sobre nós possam.

Pa entre nós o guerra aos senhores.



CRONICA RUSSA

Revolução Imediata? SIM!

Mudança de tática?

Uma das dificuldades apresentadas para o bom êxito de uma revolução imediata de carácter socialista em Portugal, é:

«A crise económica que o país atravessa. Por esse facto a impossibilidade de nos primeiros anos poder abastecer-se regularmente a população, do que resultaria um provável descontentamento nas massas, que, pela sua inconsciência, atribuiriam à jovem revolução as causas do seu mal estar e se prestariam, servindo os interesses da reacção, a destruir a revolução.»

«Achamos deveras estranho este critério da parte de comunistas, que devem ser essencialmente revolucionários. Isto é positivamente negar a eficácia dos métodos comunistas; jamais revolucionários alguns, teriam posto em prática os seus métodos, os seus ideais se viessem a prender-se com semelhantes objeções. Pois não somos nós comunistas? E porque? Muito naturalmente porque convictos da eficácia da praticabilidade, e do êxito da organização comunista da sociedade, descremos em absoluto da possibilidade, de a sociedade burguesa obstar às misérias sociais, antes a julgamos causa das mesmas misérias.»

Como se compreende então, que venhamos publicamente negar a eficácia do método que pelas nossas afirmações devíamos defender?

De resto já tivemos ocasião de dizer que se a revolução social em Portugal encontrará dificuldades económicas a vencer, (e estamos convencidos que as vencerá, nem doutra maneira nos julgaríamos comunistas) essas dificuldades vão aumentando dia a dia com a precisão matemática de um cronómetro, do que dependemos a instante necessidade de a fazermos o mais breve possível.

Pensariam esses pseudo comunistas que a revolução social se deveria operar sem dificuldades?

Ingenuidade! A burguezia hade deixar-nos uma herança tanto mais podre, quanto pudér. Ela sabe que é fatal a transformação das sociedades burguezas em sociedades socialistas e, por instinto natural procura deixar-nos de herança, o menos que pudér, exatamente como a população de uma cidade, que vai ser ocupada pelo inimigo. lhe incendia os celeiros, e tudo quanto mesmo possa ser útil, o que não obsta, porém, a que ele a venha ocupar, com a brevidade necessária a evitar que a destruição seja maior. Não. Decididamente isto não é comunismo. Não é propaganda revolucionária. É contra vapor. E propaganda contra revolucionária.

Exatamente quando é necessário levantar a opinião publica contra a sociedade burguesa e incutir-lhe a simpatia pela sociedade comunista; exatamente quando é necessário, (como diria o atual presidente da Republica, durante a sua propaganda revolucionária), incendiar as multidões, aparecem-nos estes camaradinhos a despejar sobre elas, baldes de agua gelada...

Não. Isto não pode ser. O Partido Comunista pode e deve estar a que fillados seus, continuam esta propaganda deleteria e criminosa, se quiser ser um partido comunista, de facto, se quiser ser um partido de revolução como afirmava no seu manifesto de apresentação e como a Internacional Comunista, lhe exige que seja.

Objecta-se ainda que Portugal, é um país pequeno com pouca população e territorio, e por consequencia que uma intervenção armada, das potencias e até um simples bloqueio economico, bastaria para em poucos dias asfixiar a Revolução.

Devemos dizer desde já que não aceitamos em absoluto esta objeção que tendo mais razão para ser feita, não tem entretanto grandes probabilidades de se efetuar.

O movimento revolucionário, inglês, italiano e francez, encontra-se suficientemente desenvolvido para obstar ao esmagamento da revolução em Portugal. Além disso os interesses das grandes potencias entrecrocavam-se, do que resulta, que muito diplomaticamente se vão fazendo ameaças reciprocas, e não seria muito viavel que chegassem a um accordo para a intervenção armada em Portugal. Acresce ainda que a desordem nas suas casas lhes dá bastante trabalho, para que se venham meter a manter a ordem em casa alheia...

Mas... vamos, admitamos que tal facta seria viavel. Quer isso dizer que teremos de aguardar a eclosão da revolução nos grandes países, para fazermos a nossa, tendo entretanto ocasião de a fazer?

Não! Poderá ser muito comodo esse critério mas é pouco revolucionario.

Ha uma maneira mais comunista e mais revolucionaria, embora menos comoda, de obstar a que tal se dê.

Procuremos estabelecer uma estreita união com os revolucionarios de um país que pelas suas condições geograficas, psicologicas e de raça possa marchar conosco estreitamente ligado e diretamente para a eclosão da revolução social. Esse país é a Hespanha.

Já Antonio Peixe no primeiro jornal maximalista portuguez—A Bandeira Vermelha—, teve ocasião de desenvolver esta tese.

Seria neste sentido, em prol de uma estreita união com os revolucionarios hespanhoes, que nós desejaríamos ver desenvolver-se da acção dos camaradas, que veem o perigo duma intervenção armada da «santa aliança» burguesa. A Peninsula Iberica, tem em si condições para se bastar a si propria, se não em absoluto, pelo menos para que os seus habitantes não passem fome na hipotesis de um bloqueio economico. A Peninsula Iberica, tem condições de resistencia não só para se defender de uma possível intervenção armada, como para a repellar e desbaratar. Porque não se canalizam neste sentido os esforços desses pseudo revolucionarios?

Nós sabemos porquê. É que simpatizando com os principios comunistas, eles não o são fundamentalmente. É que disfrutando situações um tanto ou quanto comodas, mas sentindo a necessidade de alguma coisa escrever ou dizer sobre comunismo e revolução social, procuram desta maneira uma forma de falar ou escrever, que não lhes traga responsabilidades, e por consequencia a perda das situações que disfrutam.

Quer isto dizer, porém, que não são aproveitaveis estes simpatizantes?

De maneira alguma. O Partido Comunista Portuguez tem trabalhos de gabinete, trabalhos de estatística, trabalhos essencialmente técnicos que não de propaganda e que não demandam responsabilidades imediatas. Ahi serão eles muito aproveitaveis. Mas circunscrevam-se a esses trabalhos. Não continuem por Deus ou pelo Diabo, que a propaganda que têm feito, por contraproducente, é contra-revolucionaria.

Evidentemente que não é atacando as bases fundamentaes de um partido, que se torna o mesmo forte e apto a alguma coisa fazer de util. E atacar o principio-revolução imediata, é atacar uma das duas bases fundamentaes do partido comunista, que são como todos, os que se interessam pelo movimento revolucionario, sabem—Ditadura do Proletariado e Revolução Imediata.

O Partido Comunista Portuguez, por consequencia se quiser fazer trabalho util à causa da Revolução, se quiser manter nas suas fileiras a disciplina (não de caserna,

O horizonte proletario vai se desanuviando, vão-se sumindo as nuvens negras encasteladas, que ameaçavam desencadear tempestade. E tudo isto mercê da razão que accorda, em face das realidades insufláveis e imutaveis do positivismo.

Uma fase aguda, uma verdadeira transição se está operando a pontos de constatar-se que pouco a pouco a calma chegará, e então veremos chegar mais rapidos os retardatarios, unindo-se conosco para a batalha decisiva.

Para a luta a travar só pode existir uma barricada, uma frente da nossa parte, dos revolucionarios sociais. Tudo quanto seja utopias e idealismos de visionarios, que nos lançam em discussões estereis; é dar-nos repouso e treguas aos nossos inimigos, que esfregam as mãos de contentamento, por verem-se livres de qualquer perigo.

Ora não há, como o perigo eminente, para se constar a verdadeira solidariedade.

É o que vemos em face do perigo reaccionario que nos ameaça esmagar, subverter, sem escrupulos de qualquer especie.

A reacção trama, conspira na sombra, para nos ferir, roubar o pouco que temos, direitos, liberdades e a vida até.

Será em face do perigo eminente, que chegemos todos a um accordo? Não verão os puritanos, que em vez de avançar-mos temos retrocedido, ou pelo menos estacionado? Que temos ganho em direitos e conquistas que a todo o momento não vejamos o perigo de as ver desaparecer?

Qual a garantia, a força necessaria para contrapor à violencia perene, se nós operarios, como sindicalista que somos, nos devemos alhear do que passa alem na politica do País?

O mal, o erro; tem estado neste ponto fundamental da presente sociedade e nós sem querer-mos ver a realidade, temos passado como cegos ao alcance do remedio, a cura dos nossos males; não lheilgando importancia de maior, devido a concepções que estão muito longe de terem, a realidade sonhada e por nós concebidas.

Mas tudo tem o seu termo e ainda bem que vemos desenharem-se uma orientação que nos satisfaz, a luz a fazer-se, os cerebros a desempoeirarem-se.

O operariado não pode nem deve ser alheio à politica do seu País, não deve deixar ao Deus dar, a machina que triturando tudo nas suas engrenagens, não poupa sequer a minima parcela, o mais pequeno átomo.

É preciso atacar o inimigo e esse só se pode atacar combatendo diretamente corpo a corpo, braço a braço, nos seus redutos e em toda a parte onde possamos chegar. Se assim não fizermos todos os nossos esforços serão improficuos, será agitarmos os braços no espaço, sem termos um ponto de apoio onde nos agarrarmos.

Portanto rejubilamos, como orientação que se tomamos, não sermos alheios ao que se passa na politica social e do país, bem como o combate à reacção ultramontana, apesar da neutralidade do sindicalismo.

No momento que passa, o que não enfrentam na barricada comuna isto é na vanguarda social; podemos qualificar-lhes de verdadeiros traidores à Causa da Revolução, não sendo desacertado constatar quem eles são.

Stolte

mas consciente) que é necessaria a um forte partido, tem que olhar de frente este assunto e evitar que tal propaganda se continue fazendo, chegando até à irradiação se tanto for necessario.

Em conclusão: Atacar o principio da revolução imediata implica com uma base fundamental do Partido Comunista e por consequente com a fillação no mesmo.

J. Sousa

O Donetz resuscita

A bacía industrial do Donetz, tão importante para a vida industrial da Russia, recompõe-se hoje das terriveis perdas sofridas em virtude da guerra, das epidemias e da fome.

De 130.000 operarios, o Donetz perdeu 37.000, ou seja 32 %, entre os quais se contam 7.000 de 17.000 operarios qualificados, isto é 39 %.

Não obstante, a produção em Julho ultimo foi de 9.000.000 de pouds de hulha; em agosto, de 11 milhões; em setembro, de 17 milhões e em outubro cerca de 25 milhões.

Estes numeros são bem eloquentes. O Donetz está agora salvo e resuscita. Como ele, tambem a Russia Vermelha não morrerá.

Uma nova concepção dos impostos

Da Prada, de Moscou, de 27 de outubro, extrairmos o seguinte:

«Temos necessidade de impostos, e assim aumentemos o seu numero e as taxas, e apliquemo-los com toda a firmeza. Mas procedendo por tal forma, um principio há que para nós deve ser lei intangível: por toda a parte onde tanto for possível e sempre que isso se possa fazer, os operarios devem ser dispensados do pagamento de impostos, pagando de preferencia a eles, as empresas em que trabalharem. É que os impostos não são sobre o trabalho, mas sim para os trabalhadores.»

Um Instituto Cientifico de Musica

Em fins de setembro ultimo abriu em Moscou o Instituto Cientifico de Musica, destinado ás mais variadas inves. gações técnicas, científicas e filosoficas, sobre musica.

Notas disordantes

Incongruencias

(Conclusão do n.º 4)

Vamos apreciar [outro naco de prosa:—«Como os anarquistas não tem pressa nem mostram entusiasmo em colaborar numa revolução que substituiria uma tirania por outra, os anarquistas são apelidados de conservadores.»

Ora como vemos somos criticados por querer fazer alguma coisa, «já que os anarquistas não tem pressa em colaborar numa revolução que substituiria uma tirania por outra. Mas como diabo arranjarão elleses par de botas, se amanhã as circunstancias nos impozerem, tomar conta da derrocada burguesa? Leiai mais este bocadinho. «E são os que querem transformar esta sociedade e ainda olham interfecidos as instituições atuais!»

Belo, mesmo belo! Fugiu-lhe a boca para a verdade. Eles os sebastianistas que desejam transformar a sociedade é que olham internecidamente as instituições atuais, e preferem-as, do que um meio transitorio onde seria campo vasto para os seus idealismos, que nós abraçamos como fim e onde amanhã nos veremos forçados a encaminhar tudo isto na senda dos nossos ideais.

Ora está bem de ver que toda a chantage que se faz em volta do Partido Comunista é só com o espirito de mal dizer sistematicamente e leva-me a crer que os diletantes sebastianistas não desejam a Sociedade que apregoam. Do grande mestre que foi Kropotkine, da sua brochura Sindicalismo e Parlamentarismo, extrairmos a parte final que fecha o livro, que calha como um rebuçado. Saboreiem.

«A emancipação dos trabalhadores deve ser

O Instituto que é dirigido por um sabio musico vai organizar dentro em breve, uma grande série de conferencias e outras sessões publicas de trabalhos musicais, tendo já, cetejado, em 29 de outubro, centenário da Helmholtz um dos fundadores da ciencia musical. No se dia os professores Carleszov, Sabaneev, Zernov, Romanov e S. Malcov, realizaram conferencias e demonstrações experimentais publicas.

Como se vê é ainda a barba Russia Vermelha quem realiza o votos que há mais de 20 anos os artistas e os sabios russos andavam debalde a formular.

Nas proximidades de Tzaritzyn, os commissariados militares organizaram 7 destacamentos volantes para auxiliarem as populações nos trabalhos agricolas.

O comité revolucionario da Sibéria exprimiui os seus agradecimentos ao exercito siberiano d trabalho, que terminou na bacía de Kouznetsk a construção d via ferrea de Koltehougino—Prokievevo. Apesar de inumeros obstaculos, este trabalho foi concluido, muito antes do prazo marcado. A nova linha permite a exploração de enormes jazigos de carvão e o funcionamento de excavadores.

Em Omsk realisou-se no dia 1 de outubro, a inauguração solene da primeira fabrica de calçado da Sibéria, a qual foi construida em 15 meses, na margem outrora deserta do Irtych. Ao mesmo tempo foi terminada a abastecção electrica com 11 casas e 4 abarracamentos para os operarios. A fabrica produz já 700 pares de calçado por dia.

obra dos proprios trabalhadores: é um principio geralmente admitido. Mas o meio social em que essa libertação se ha-de realizar deve ser tambem um meio dos mesmos trabalhadores.»

Ora se os grandes mestres de Anarquismo já prediziam que para se chegar à Emancipação, só dentro dum meio social que seria obra dos mesmos trabalhadores se poderia realizar; porque andam estes catões a preverter tudo? Ou os sebastianistas quererão fazer a Anarquia, por meio de uma mutação como nas magias, dum instante para o outro? Escusam eles de lançar a confusão no Sindicalismo, deturpando-o, só para cevar odios, vinganças e continuarem gosando, alguns, os privilegios da Sociedade burguesa, pois que antes da Anarquia o Sindicalismo terá de fazer a sua revolução que politicamente será impulsionada pelos Comunistas autoritarios como eles nos chamam.

O que é preciso é que os trabalhadores acordem e vejam de que lado está a verdade, se podemos continuar esperando pela tal manha de névoa onde aparecerá não o D. Sebastião mas a deusa Idolatrada.

É está a Organização Operaria pagando a jornalistas e mentores que não desejam o Comunismo, mas sim a continuação do existente, para fazerem a sua quimerica educação no povo analfabeto e mantido pelos reaccionarios, só para livtar a ditadura que tanto medo lhes mete, quando afinal gramam a dos burguezes e são partidarios do crês ou morres, não sendo da grei.

Oh Cristi... vem cá abaixo ver isto, que está a pedir guano.

Vieira da Cruz.



Compasso de espera REACÇÃO OU LIBERDADE?

Com este número O COMUNISTA suspende sua publicação por poucas semanas, para reaparecer depois maior e muito melhorado.

O *Comunista*, esta publicação de há muito, estava projectada, a luz do dia um pouco ainda a lançar o jornal, cogidos a força imperiosa das circunstâncias que pode mais do que todas as vontades — os corpos directivos do Partido forçoso é ceder — obedecer, menos à conexão íntima de um sucesso de que descreiam, do que a uma necessidade que dia a dia se radicava nos espíritos.

O exemplo da «Bandeira Vermelha» cuja reparação como órgão oficial do Partido tinha iludido suas esperanças, fazia-os recear em fiasco cuja pilula sucessivos sacrificios não chegariam a doirar, deixando-a, e que seria tanto maior quanto já não afectaria um simples Grupo Editor mas sim todo o Partido.

Com alegria, porém, confessamos que errámos na nossa expectativa, e é com um intenso jubilo, e não fácil de compreender, que anunciamos hoje aos nossos leitores ter a realidade excedido em muito quaisquer esperanças que, apetimos, não alimentávamos.

O sucesso de «O Comunista» que cada vez mais se vem acentuando, começou logo no seu primeiro número. De há muito esperado com ansiedade, os primeiros milhares breve se exgotavam, em dois ou três dias, determinando a necessidade de uma segunda tiragem de 3000 á data presente também já exgotada, sem que possamos satisfazer as dezenas de pedidos que de todos os lados da provincia ainda hoje nos chegam.

Dos numeros subsequentes também só, em media, umas 2 ou 3 centasas centenas de exemplares aos restam e que breve igualmente se exgotarão, se continuando a acudir os pedidos para colecções, e uma terceira tiragem do n.º 1 nos resolvermos, a fim de dar satisfação aos nossos camaradas.

llosissimo concurso de toda a sua boa vontade. E talvez ainda prematura a tentativa de «O Comunista» bi-mensal, mas o que se nos afigura desde já viavel é o introduzir-lhe varios melhoramentos de que muito carece, aumentando-lhe o formato para o tipo dos jornais diarios, o que, pelo maior espaço que teremos, nos permitirá dar-lhe uma apresentação muito diferente, com novas secções e uma outra disposição.

Reconhecemos — pois todo o bom comunista não deve temer a verdade, confessando os proprios erros não para neles felicitdr, defendendo-os, mas para honestamente os remediar — reconhecemos, diziamos, que o nosso órgão é um jornal pesado, por vezes excessivamente doutrinario, e que muito convem aligeira-lo, por forma a sem perder o seu caracter predominantemente combativo (a hora é de luta) poder penetrar bem fundo nas massas, mesmo não comunistas.

A questão da imprensa comunista constitue hoje um problema que prende todas as atenções dos Partidos Comunistas. Entre as resoluções do 3.º congresso mundial da Internacional Comunista, um capitulo especial ha que trata dos jornais comunistas, e uma circular posterior do Comité Executivo de Moscovo completa essas resoluções quanto á criação de um tipo unico de jornal comunista.

Segundo esse movimento de renovação na imprensa avançada, esta redacção pretende também actualizar «O Comunista», conformando-o ao momento que passa de intensa luta. Um simples esboço do plano que projectamos, dará aos nossos leitores uma sufficiente ideia das nossas intenções.

O artigo de fundo sobre um caso da semana terá sempre o aspecto dominante duma cerrada critica combativa de demolição do existente, e a par dele a «Cronica Russa» inaugurada no nosso passado numero o que sabemos muito ter agradado aos nossos camaradas, será desenvolvida por forma a, dando sobre as coisas da Russia uma informação completa quanto possível, projectar assim uma intensa luz sobre os diversos factos da vida russa, pondo em relevo os grandes resultados das colossais experiencias com que o governo sovietaista, dia a dia, multiplica a actividade de trabalho na Republica Comunista.

O momento é decisivo. Sob a benevolencia dos governos da burguezia, (que sofremos), a reacção das hostes conservadoras agita-se e os seus defensores agitam-se. As direitas intentam um esforço supremo e preparam-se para travar uma batalha em que empregarão todas as suas forças, todos os seus derradeiros elementos combativos.

A esse respeito do passado opoñamos nós o exercicio do futuro grande legião dos que anelam pela maxima liberdade com toda a sua pujança, toda a sua pureza. Não se trata já, do futuro d'um partido ou corrente filosofica; é o futuro dum povo que sente ameaçado de morte, por uma asfixia moral, politica e economica — a asfixia reaccionaria.

E neste caso, o mutuo accordo póde e deve fazer-se, entre todos os avançados, todos os seres amantes do progresso, todos os pensadores e homens de caracter são e viril.

E isto já, porque amanhã será tarde. A pata clerical e monarchica já está erguida, para com o seu péso, cair sobre todos os que não estão já dispostos a obedecer ás suas medievais imposições e dogmas.

Se mais uma vez, agarrados ao nosso doce e estúpido comodismo, nós, avançados, que continuamente nos estamos degradando por

Tambem continuada e desenvolvida será a secção «Da Vida Sindical» começada no numero 2, por forma a dar do nosso sindicalismo revolucionario interessantes notas, comentarios e noticias.

A falta de uma cronica sobre Movimento Internacional nota-se extremamente no nosso órgão: cria-la hemos agora e nela os camaradas hão de encontrar, quer da vida politica, quer da vida economica, internacionais, o preciso noticiario sobre todos os factos de importancia, que em secção especial serão ainda mais desenvolvidamente tratados quando um manifesto caracter de interesse mundial apresentem.

Sobre a nossa mesa de trabalho encontram-se já alguns livros e folhetos ultimamente publicados e que nos tem sido oferecidos. Delles não temos tido materialmente tempo para noticia alguma dar: uma critica, pois, a eles, bem como ás revistas novas e aos jornais que recebermos, impõem-se igualmente.

Tambem os nossos camaradas não ignoram que no programa do Partido Comunista Portuguez, um certo plano de acção se refere á educação moral, intelectual e profissional de todos os trabalhadores.

questões de lana caprina, imediatamente nos não movemos e preparamos para o duro embate que está imminente, teremos um desesperador que nem um seculo de lutas vitoriosas, o poderá fazer esquecer.

O tempo urge! E' necessario constituir-se, mas já, uma grande comissão ou comité em que salbam comunistas, libertarios, sindicalistas, socialistas e todos aqueles que se sentem desiludidos da grande e universal panacea burgueza — A Republica Democratica — para prepararem as forças da Liberdade, que se hão de defrontar com a Reacção.

Não tenhamos ilusões. O choque é inevitavel. O organismo que — pelas suas caracteristicas e tambem porque, sem duvida alguma, é a unica organização social que em Portugal ainda está limpa de responsabilidades, — tem por missão effectuar essa concentração de forças defensoras do Progresso e da Liberdade, é o Partido Comunista.

Só dentro d'este novo, porém, são e forte Partido, nós enquadramos nas suas fileiras, poderemos marchar com erteza absoluta no exito, para o combate contra o Dogma, contra a Reacção, contra o Absurdo e seus defensores.

Ha já demasiado tempo, que os homens de cerebro limpo e vontades

de forte se não entendem; é chegado o momento de sem perda de um minuto se concertarem e caminharem firme e decididamente para a Luz e para o Ideal.

Cerremos fileiras camaradas! Lutemos, batalhemos, empreguem todas as nossas forças, porque o inimigo espanta-nos. No nosso caminho esperar-nos-hão as emboscadas, os ataques traiçoeiros dos secretarios, mas a grande e a justiça da ideia que defendemos, rivalgará as nossas energias e assegurará-nos ha a victoria final.

Este acordo se não fizer brevemente veremos o assassinato, a prisão e deportamento em massa imperarem sobre os avançados e até sobre os poucos republicanos sinceros que são obstaculo á marcha para trás, provocada por um bando de aventureiros rapinantes e envenenadores que tem este palz á saque.

Camaradas! Homens de bem! Lutar contra a Reacção é lutar pela Liberdade e o nosso dever de avançados, o nosso ideal, as nossas aspirações claramente marcam o nosso logar nos acontecimentos que se avizinham.

Cumpramos, nós, o nosso dever, para que a luta que se aproxima possamos exigir esse mesmo cumprimento a todos os que até agora a ele se tem negado.

Ja algumas muito interessantes tentativas se esboçam neste sentido e forçoso é que na nossa imprensa elas tenham a sua natural repercussão. Igualmente ainda neste capitulo urge não esquecer o Teatro que na sua função social é essencialmente educativo, verdadeiro complemento da Escola na inscção das massas populares. Uma cronica pois sobre teatro, terá todo o cabimento em «O Comunista», cronica de critica bem entendido ao valor social das peças de ideias, que não ás pernas das coristas de revista.

Por ultimo a massa anonima e sofredora que luta o trabalho nas oficinas, nos ateliers e nas casernas tambem no nosso jornal um cantinho reservado.

«A Tribuna Comunista» será exclusivamente escrita por humildes, mas honestos operarios, para que dos seus sofrimentos e da sua miseria, eles nos deem uma imagem fiel. Os seus escritos hão de reflectir todo o imenso protesto que hora a hora as suas almas acumulam e um dia se ha-de fazer luz.

E vivendo assim com eles as suas maguas e as suas dores «O Comunista» será para os humildes o companheiro fiel dos transe de angustia, que em todos os Jares

proletarios terá guarida e acolhimento.

Tais são, presados leitores, muito rapidamente expostos, alguns dos melhoramentos que no nosso jornal queremos introduzir, outros havendo ainda que por serem sigilo, por enquanto calaremos.

Mas para que tudo isto se possa fazer, forçoso é que «O Comunista» por algum tempo suspenda. A continuarmos publicando o nosso órgão, diz-nos a experiencia que só tarde e deficientemente poderíamos cumprir este programa e em ultima análise sempre atrá dos arditários.

Para estudarmos as possibilidades deste plano, assegurarmos a colaboração de competencias, quer na redacção, quer na administração, carecemos de tempo.

Poucas semanas, de resto, nos bastarão e concentradas nossas energias neste compasso de espera, «O Comunista» breve reaparecerá mais audaz do que nunca, desfaldando de novo o seu pendão de revolta, como um grito de protesto contra o presente, de esperança no futuro.

Que, como nós, todos os camaradas esperem confiados.

VICTOR SERGE Os Métodos e os Processos da Policia Russa

A victoria da Revolução Russa fez cair nas mãos dos revolucionarios todo o mecanismo da mais moderna policia politica, a mais poderosa e a mais aguerrida, formada em mais de cincoenta anos de asperas lutas contra as elites de um grande povo. O conhecimento dos métodos e dos processos desta policia apresenta para todo o militante um interesse pratico immediato, porque a defesa do antigo regimen do capital e da autoridade emprega por toda a parte os mesmos meios, uma vez que todas as policias, de resto solidarias, se assemelham.

Os militantes dos paizes em que a acção se desenvolve hoje nas circunstancias criadas pela guerra e pelas victorias da Russia comunista, tem o dever de assimilar a sciencia das lutas revolucionarias, num lapso de tempo muito mais curto do que o meio seculo de imensos esforços e de sacrificios, em que os russos a adquiriram. Essa sciencia é nos desde já necessaria, porque se conhecermos os meios de que o inimigo dispõe, talvez sofram menos perdas. Há pois todo o interesse, num fim pratico, em estudar bem a arma de reacção e de repres-

são que a autocracia russa tinha forjado para defender a sua existencia.

Este estudo exigirá tempo — e não será possível fazê-lo senão em momentos mais calmos.

O que aqui vou escrever — não tem, de resto, a pretensão de suprir, esse estudo; basta que — assim o espero — sirva para advertir os camaradas, desnudando aos seus olhos uma verdade importante que me feriu a atenção logo na minha primeira visita aos arquivos da policia russa: é que não ha força alguma no mundo capaz de pôr diques á onda revolucionaria, quando ela sobe — sendo igualmente impotentes, para tanto, todas as policias, seja qual for o seu maquilavelismo, a sua sciencia e os seus crimes.

PREPARAÇÃO ESPECIAL DO POLICIA

A Okhrana tendo succedido, em 1881, á famosa 3.ª secção do ministerio do Interior, não velu contudo verdadeiramente a desenvolver-se senão a partir de 1900, data em que uma nova geração de gendarmes foi posta á frente dos seus destinos. Os antigos officiais da gendarmeria, sobretudo os das patentes superiores, consideravam como contrarios á honra militar, certos trabalhos policiaes com os quais se julgavam aviltados. A nova escola fez taboa rasa destes escrúpulos e lançou mãos á obra de organizar scientíficamente a policia secreta, com a provocação, a delação e a tração nos partidos revolucionarios.

Esta escola devia produzir homens de erudição e de talento, como o coronel Spiridovitch que nos deixou uma volumosa «Historia do Partido Socialista Revolucionario e uma Historia do Partido Social Democrata.

O recrutamento, a instrução e o adestramento profissional dos officiais da gendarmeria, eram objecto de cuidados muito especiais. Todos tinham na direcção geral, as suas fichas, documentos muito completos onde, por vezes, se encontram detalhes bastante divertidos. Caracter, grau de instrução, inteligencia, nota de serviços, tudo ali está anotado num fim de utilidade pratica. Um official é, por exemplo, qualificado «curto» — bom para funções subalternas que só exijam valentia — e de um outro se diz «dado a fazer a corte ás mulheres».

Uma frase do formulario pergunta: «Conhece bem o programa e os estatutos dos partidos? De quais?». E vejo que o nosso amigo das damas «conhece bem as ideias socialistas-revolucionarias e as justas — razoavelmente o Partido social democrata — e superficialmente o Partido socialista polaco». Ha aqui toda uma erudição sabiamente graduada. Mas continuemos o exame da ficha do nosso policia. «Tem frequentado cursos de historia do movimento revolucionario?»

«Quantos e em que partidos tem tido agentes secretos? Intelectuais? Operarios?». E' preciso explicar aqui que, para formar os seus sabujos, a Okhrana organizava cursos onde se estudava cada partido, as suas origens, o seu programa, os seus metodos

e até a biografia dos seus mais conhecidos militantes.

Notemos de passagem que esta gendarmeria russa adestrada nos mais delicados trabalhos da policia politica nada tinha de comum com a «maréchaussée» de alguns paizes da Europa occidental.

11 A VIGILANCIA EXTERIOR. — PERSEQUIÇÕES

Toda a vigilancia é em principio exterior e consiste sempre em seguir uma pessoa, conhecer-lhe as acções e os gestos e em seguida deduzir os seus desígnios. E' assim que os serviços de vigilancia estão particularmente desenvolvidos em todas as policias e a organização russa dela não dá, sem duvida, o prototipo de todos os serviços semelhantes.

Os «vigias» russos (agentes da vigilancia exterior) pertenciam como os «agentes secretos» — na realidade espias e provocadores — á Okhrana ou «Segurança politica» e constituam o serviço de investigações que não podia prender senão por um mez; em geral, porém, este serviço fazia passar os capturados para a Direcção da gendarmeria que continuava a instrução.

Continua